

DIÁLOGOS SOBRE ANSIEDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA NO CARIRI PARAIBANO

Maria Alcilene Vitória Batista Aires ¹
Aracele Barbosa Gomes ²

RESUMO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) constitui-se enquanto grave problema de saúde pública a nível mundial, trazendo essa realidade para o nosso país, o número de pessoas que sofre de ansiedade é altíssimo. Pesquisas mostram que o Brasil é o país com mais pessoas ansiosas no mundo. Associando essa problemática ao contexto das escolas brasileiras, a nossa prática docente na escola nos faz perceber a seriedade dessa questão, lidamos com estudantes que apresentam sintomas característicos de pessoas com transtorno de ansiedade, ou mesmo outros tipos de transtornos que afetam a sua vida. Nessa perspectiva consideramos que tais condições podem ser vista como obstáculo para o aprendizado desses jovens, haja visto que, a formação integral destes passa a ficar fragilizada, já que, para você aprender, é preciso que esteja bem, em todos os aspectos. Esse texto apresenta um relato de experiência sobre uma prática docente desenvolvida com estudantes do ensino médio em uma escola pública estadual no Cariri Paraibano. As ações desenvolvidas no âmbito dessa prática foram realizadas na disciplina de Sociologia com caráter interdisciplinar com disciplinas de outras áreas do conhecimento. Para tanto, utilizaremos da análise descritiva e exploratória acerca das práticas educativas que foram desenvolvidas no âmbito do projeto Problemas “imaginários”, sofrimentos reais: Diálogos sobre ansiedade no ambiente escolar durante o ano letivo de 2023. Proposta relevante frente a necessidade de se desenvolver ações que propiciem o controle, a prevenção e o combate da ansiedade, com foco na aprendizagem e bem estar dos discentes, ou seja, auxiliar na vida acadêmica e pessoal destes. Para tal reflexão nos pautamos em autores como, Souza (2020), Frigotto (2012) e Bourdieu (1998). Dessa forma, buscamos identificar e analisar quais são as estratégias e a forma como esses jovens/estudantes lidam com as questões supracitadas.

Palavras-chave: Saúde socioemocional, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Autocuidado, Escola, Juventudes.

INTRODUÇÃO

Falar em Educação no Brasil hoje é reconhecê-la enquanto um direito social conquistado ao longo da história e garantido por nossa carta magna de 1988, a qual tem como ideia central proporcionar formação às crianças, jovens e adultos, fazendo com que

¹ Professora da Educação Básica na Rede Estadual de Educação da Paraíba e Pós-graduada pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CDSA, alcilenevitoria@hotmail.com;

² Professora da Educação Básica na Rede Estadual de Educação da Paraíba e Pós-graduada pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal de Campina – UFCG/CDSA, aracele_suma@hotmail.com.

os estudantes recebam formação integral de modo que estes se desenvolvam em diversos sentidos da vida humana, e que essa não seja pensada apenas numa perspectiva da formação propedêutica. (BRASIL, 1988).

Sob essa perspectiva a educação não é para ser apenas garantida em termos de acesso legal, mas para que o processo educacional aconteça de fato na vida dos indivíduos devem ser observadas as condições ditas objetivas e subjetivas que contribuam para o pleno desenvolvimento, intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético, dos estudantes (FRIGOTTO, 2012).

Nesse contexto, a escola configura-se enquanto ambiente de convivência e de permanência diária dos estudantes, e ela precisa representar de fato um lugar de excelência e que favoreça para que os estudantes se desenvolvam nas suas diversas dimensões. Para tanto, o debate entre educação e saúde, precisa estar em constante pauta, possibilitando oportunizar um diálogo entre essas áreas através de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; BRITO 2017).

De acordo com Bauman (2001), estamos vivendo os desafios da chamada modernidade líquida, que evidenciam uma época em que a rigidez de determinadas estruturas, sejam de ordem familiares e até do Estado foram deterioradas e a sociedade se tornou mais individualista, mais voltada à satisfação imediata de cada pessoa. As relações sociais se tornaram ainda mais frágeis, interesseiras e inconstantes. O consumismo se transformou no parâmetro de medir felicidade, onde o ter muitas vezes tem mais valor do que o ser. Tudo isso nos permite visualizar mudanças que trouxeram consigo a denúncia de uma problemática de ordem gravíssima, o aumento substancial nos casos de problemas de saúde mental na população mundial.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) se constitui enquanto um dos frequentes e graves problemas de saúde pública a nível de mundo, e trazendo essa realidade para nosso país, o número de pessoas que sofrem de ansiedade são altíssimos. Pesquisa recente, mostra que o Brasil é o país com mais pessoas ansiosas no mundo. Segundo dados da OMS, divulgados no ano de 2023 apontam que 26,8% dos brasileiros receberam diagnóstico médico de ansiedade. Um terço (31,6%) da população mais jovem, de 18 a 24 anos, é ansiosa (líder dentre todas as faixas etárias no Brasil).

Essa realidade diz muito sobre os nossos estudantes de ensino médio, uma vez que essa faixa etária do nosso público-alvo tende a ser bastante afetada, comprovamos isso através de nossa vivência no contexto escolar. A nossa prática docente no chão da escola

nos faz perceber a seriedade dessa questão, lidamos com muitos estudantes que apresentam sintomas característicos de uma pessoa com esse transtorno, ou mesmos outros tipos de transtornos. Essa realidade pode ser vista como obstáculo para o aprendizado desses jovens haja visto que, a formação integral destes passa a ficar fragilizada, já que, para que o indivíduo aprenda, é preciso que você esteja bem, em todos os aspectos.

Visto isso, faz-se necessário enquanto instituição educadora tomarmos medidas que amenizem tais efeitos na vida dos discentes, a abertura de espaços para diálogos e discussões acerca dessa relevante temática deve ser o primeiro passo. Propiciar ao nosso público-alvo possibilidades de visualizar a importância do autocuidado, de entender como esse transtorno pode influenciar no seu desempenho acadêmico, bem como os impactos disso frente aos sonhos e projetos de vida de cada um/a.

Com base na problemática apresentada, a nossa Escola, que pertence à rede estadual de ensino da Paraíba e atende a estudantes dos níveis fundamental e médio através do Projeto de Intervenção Pedagógico (PIP) para o ano de 2023, intitulado “Aspectos socioemocionais e seus impactos sobre o processo de ensino-aprendizagem”, trabalhou na perspectiva de sanar dificuldades/déficits na aprendizagem dos educandos, embasado na dimensão do “Fortalecimento da saúde socioemocional” proposto pela Secretaria Estadual de Educação com foco na formação integral dos estudantes em várias dimensões.

Para tanto, alinhada à proposta interventiva da Escola, foi desenvolvido na disciplina de Sociologia, o projeto intitulado, Problemas “imaginários”, sofrimentos “reais”: Diálogos sobre ansiedade no ambiente escolar. Essa proposta mostrou-se desafiadora frente a necessidade de se desenvolver ações que propiciassem o controle, a prevenção e o combate da ansiedade, com foco na aprendizagem e bem-estar dos discentes, ou seja, auxiliar na vida acadêmica e pessoal destes.

Nesse sentido, a presente proposta pedagógica foi trabalhada em todas as turmas do Ensino Médio (1^a, 2^a e 3^a séries). Durante o ano letivo de 2023, tínhamos duas turmas de 2^o série, mas foi de forma mais específica e com os estudantes de uma dessas turmas que todas as ações do projeto se efetivaram, visto que foi sentida essa necessidade frente a realidade da turma, onde tínhamos estudantes já diagnosticados com esse transtorno, passando por acompanhamento especializado, e outros estudantes que apresentam comportamentos típicos de quem pode desenvolver tal transtorno.

Portanto, esse trabalho acadêmico constitui-se enquanto relato de experiência e é resultado de uma experiência pedagógica com caráter descritivo, que segundo Gil (2008),

as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p. 28)

DÍALOGOS SOBRE ANSIEDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

A Escola onde foram desenvolvidas as ações do presente relato de experiência está localizada em um município da microrregião geográfica do Cariri Oriental Paraibano. O referido município pertence, pelos critérios de regionalização da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia, à 5ª Gerência Regional de Ensino (5ª GRE), com sede no município de Monteiro, PB. A escola atende aproximadamente 160 estudantes nas Etapas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e do Ensino Médio.

Assim como grande parte dos municípios paraibanos, esse só conta com uma escola que oferte o nível de ensino médio, fazendo com que a grande maioria dos jovens munícipes estejam com matrículas efetuadas e frequentando esse educandário, ou seja, a realidade dessa escola é atender a jovens tanto da zona urbana como da zona rural do nosso município.

A referida escola atua em consonância com o contexto, normas e diretrizes estabelecidas para o modelo de Escolas Cidadãs Integradas Técnicas (ECITEs). O Programa de Escola Cidadã Integral é um modelo de escola pública implantado na Paraíba em 2016 e que tem a proposta de organização e funcionamento em tempo único (integral). É uma política pública que está inserida no Plano Nacional de Educação e que em sua proposta existem as Escolas Cidadãs Integradas Técnicas. Elas seguem o mesmo modelo que a Escola Cidadã Integral, mas têm como diferencial os cursos técnicos, que visam a formação dos jovens para atuarem no mercado de trabalho. Assim sendo, temos enquanto metas em relação a nossa prática docente diante dos educandos propiciar um ambiente de excelência em formação acadêmica, fazendo ainda do nosso educandário uma instituição formadora de cidadãos autônomos, competentes e solidários.

Contudo, levando em conta que vivemos os resquícios da pandemia da COVID-19, especialistas apontam atualmente para uma séria problemática, a urgência no sentido de as Escolas desenvolverem trabalhos que ajudem a identificar e auxiliar os estudantes que

apresentem comportamentos característicos de quem tem ansiedade ou qualquer outro tipo de transtorno dessa ordem, uma vez que o desempenho/aprendizado do estudante está ligado a aspectos de ordem socioemocional.

Com base na necessidade mencionada acima, no ano de 2023, a referida escola planejou e executou de forma coletiva a Proposta de Intervenção Pedagógica (PIP) contemplando a seguinte temática: **“Aspectos socioemocionais e seus impactos sobre o processo de ensino-aprendizagem”**, com o objetivo de propiciar ações voltadas a trabalhar os aspectos socioemocionais dos estudantes, visto que a escola não é somente um espaço para “ministrar aulas”, mas deve exercer um papel social frente a comunidade, que abarca outros aspectos da vida dos estudantes.

Para tanto, a disciplina de Sociologia trabalhou a proposta pedagógica, em formato de projeto, intitulado: **Problemas “imaginários”, sofrimentos reais: Diálogos sobre ansiedade no ambiente escolar”**. No decorrer das ações do projeto, os estudantes puderam se apropriar das discussões sobre ansiedade, os sinais/sintomas desse transtorno, e estratégias para lidar/ressignificar esse transtorno, bem como, puseram em prática técnicas que auxiliaram nos seus desempenhos/ rendimentos ao longo do ano letivo.

Para galgarmos os objetivos/resultados propostos, esta ação foi realizada através de uma perspectiva interdisciplinar, alinhada aos componentes curriculares da BNCC: Sociologia, Filosofia, História e Educação Física, e ainda com a disciplina de Projeto de Vida, da Base Diversificada do currículo.

Após a fase de planejamentos, enquanto primeira atividade realizada diretamente com os estudantes, foi elaborado através do Google forms e aplicado um questionário em caráter de sondagem, visando buscar um diagnóstico situacional acerca dos conhecimentos e déficits na aprendizagem dos estudantes da escola, em relação à participação e ao engajamento dos mesmos nas atividades de ensino e também sobre o nosso objetivo principal, averiguar os conhecimentos prévios dos educandos a respeito do que eles entendem sobre o TAG, buscando assim, identificar a familiaridade com o tema do projeto.

De posse dos resultados obtidos através da aplicação do questionário, percebemos que grande parte dos estudantes já conheciam sobre o tema e que muitos deles já demonstravam ter sintomas, alguns até já diziam necessitar de acompanhamento profissional dessa natureza, diante de tais informações sentimos a necessidade de buscar parcerias com a área de saúde através das secretarias de saúde e de assistência social da rede municipal.

Em ação desenvolvida de forma interdisciplinar com parceria dos professores das disciplinas de Filosofia e História, convidamos uma psicóloga e um assistente social que proferiram para toda comunidade escolar uma palestra abordando de maneira geral e esclarecedora sobre a temática do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Os profissionais conceituaram esse transtorno, os seus principais sintomas, as formas de tratamento, bem como as principais formas de lidar com esse mal visando impedir a interferência direta e de forma negativa no rendimento acadêmico dos alunos em sala de aula.

Para Souza (2020), no ambiente escolar a ansiedade é um fator importante a ser considerado em relação à aprendizagem e ao fracasso diante da complexidade e da representatividade deste sentimento. Os níveis elevados de ansiedade têm efeitos negativos sobre o desempenho acadêmico, pois pode provocar distração, diminuindo a atenção e a capacidade do processamento da informação. Essa fala também foi afirmada nesse momento de palestra, onde os discentes foram instigados e incentivados à prática do autoconhecimento e do autocuidado, no sentido de conhecer-se buscar ajuda quando perceberem que porventura seus níveis de ansiedade extrapolar o limite da normalidade.

Após esse momento de contribuição e parceria com os já citados profissionais, promovemos uma aula de campo para que os estudantes conhecessem o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município. Nessa aula de campo os estudantes puderam conhecer as instalações, estrutura, serviços e profissionais que compõem a equipe, e como resultado dessa aula de campo, montamos com os estudantes da turma, oficinas para produção de um folder e um vídeo que fizesse a divulgação desse serviço. O resultado desse trabalho foi socializado pelos alunos da turma para toda comunidade escolar, depois disso foi feita a impressão de várias unidades e distribuídas em alguns pontos como posto médico de saúde, policlínica, e outros, como forma de fazer a comunidade conhecer um serviço no próprio município que cuida da saúde mental dos cidadãos do município.

Esses momentos que foram intermediados por esses profissionais que foram mencionados acima nortearam uma sequência de atividades práticas que foram desenvolvidas em formatos de aulas de campo, ou seja, fazendo com que espaços fora da sala de aula fossem utilizados com fins pedagógicos.

Sabemos da importância que a música tem na formação de uma pessoa, é tanto que a educação musical precisa estar presente no contexto de sala de aula, de acordo com a lei, ela visa proporcionar uma formação mais humanística aos estudantes, na qual serão desenvolvidas habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em

grupo, de ouvir e de respeitar o outro. Segundo Soares e Rubio (2012), uma forma de se trabalhar todos os aspectos de formação individual dos estudantes com mais propriedade é,

saber utilizar a música na sala de aula, trabalhando com cada um dos elementos musicais, que corresponde a um aspecto do ser humano - o ritmo, que induz ao movimento corporal, a melodia, que estimula a afetividade e a harmonia que contribui para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem. (SOARES; RUBIO, 2012, p.4).

Sabemos também da capacidade que a música pode ter no tocante ao bem-estar do indivíduo, nessa perspectiva organizamos uma atividade desenvolvida com mais uma parceria externa a escola, dessa vez foi com o maestro da banda Filarmônica do município, o senhor Jorge Vagner, que palestrou sobre a importância da música e como ela contribui para o controle da ansiedade. O objetivo central dessa atividade era chamar atenção de nossos alunos para a possibilidade de uso da música para alguma dessas finalidades.

Segundo Diehl (2008), o Conselho Nacional de Saúde reconheceu em 1997 os Profissionais de Educação Física como profissionais de saúde, e determinou o registro da profissão como uma área que promovesse saúde por meio da atividade física. Desse modo, levando em consideração a saúde como um estado que envolve bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença, está se faz por meio da “educação”, adotando hábitos saudáveis e desenvolvendo aptidões, capacidades individuais e da produção de um ambiente saudável.

Em se tratando do combate a ansiedade, é sabido que outra grande necessidade dos indivíduos atualmente no tocante aos cuidados consigo mesmo, está ligado à prática de atividades físicas, nesse sentido buscamos firmar outras parcerias, dessa vez com professores de Educação Física, e através desses profissionais, pudemos propiciar aos estudantes uma rica palestra sobre a importância de cuidar do corpo e da mente, apresentando a atividade física enquanto potencialidade de combate ao transtorno da ansiedade. Essa aula prática aconteceu em uma academia, com um momento inicial de aula teórica, seguida da prática de alguns alongamentos e exercícios adequados para a faixa etária do grupo de estudantes.

Enquanto educadores e baseados em diversas teorias que atestam que o aluno precisa ser visto em todas as suas dimensões e que estes não aprendem apenas estando em uma sala de aula fixa, pensando nisso planejamos um momento educativo fora da escola. Dessa vez uma trilha ecológica em um ponto turístico do município vizinho, a

Serra do Jatobá, localizada na cidade de Serra Branca – PB, onde fizemos essa excursão pedagógica com um guia turístico e em parceria com a professora de Educação Física Mikaele Araújo, em momento de intercâmbio com uma outra escola da rede estadual da Paraíba, a escola da cidade de São José dos Cordeiros, nesse momento os estudantes puderam caminhar ao ar livre e contemplar a natureza. No retorno para escola os estudantes escreveram relatórios descrevendo as atividades e socializaram para o coletivo escolar.

Após dois bimestres de atividades do projeto, incluindo aula em sala, com aulas expositivas, leituras de textos de diferentes gêneros textuais, interpretação e produções de textos, apresentações de seminários, palestras, aulas de campo, ao longo do terceiro bimestre aconteceram as atividades de culminância do nosso projeto e dos projetos de todos os professores na nossa XIII Exposição Científica e Cultural que teve como tema: “Um olhar sobre a aprendizagem: Eu, o outro, nós”.

Esse momento do nosso projeto fez ser explorado o protagonismo estudantil em cada aluno, na turma de 2ª série onde o projeto foi desenvolvido ao longo das ações. Os estudantes apresentaram a peça teatral intitulada: Eu, comigo: um encontro possível? Essa peça teatral foi escrita e produzida no decorrer de nossas aulas, possibilitando a cada estudante desempenhar um papel dentro da peça, alguns estudantes interpretaram, outros cantaram e outros dançaram, no final, o espetáculo estava montado e apresentado em um evento aberto à participação do público, a comunidade local e escolas de cidades circunvizinhas.

Ainda como atividade de culminância das atividades pedagógicas realizadas, com o intuito de despertar a comunidade local a respeito da importância de cuidarmos da nossa saúde mental, foi apresentado durante o desfile cívico de 7 de setembro, um desfile temático que abordou sobre os aspectos socioemocionais e os reflexos dessa questão na aprendizagem dos estudantes. O desfile cívico constitui uma prática pedagógica que viabiliza a socialização dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar e se expandem para além dos muros da escola.

Para fechar as atividades práticas referentes à execução do projeto, proporcionamos a referida turma, uma excursão pedagógica para a capital do estado, João Pessoa, com o intuito de apresentar algumas possibilidades de atividades a serem realizadas que sejam formas de se lidar e controlar a ansiedade. Um dia de contemplação ao mar, algo que muitos dos estudantes não conheciam pelo fato de morar distante, e explorar esse lugar

em forma de piquenique, jogos, brincadeiras, caminhadas, e compartilhar da convivência do grupo que estão em contato em sala de aula todos os dias.

Vale mencionarmos que o contexto em que tais estudantes residem, seja na zona rural ou zona urbana de uma pequena cidade do interior paraibano, não dispõe de tantas possibilidades para o lazer, sem acesso a teatros, cinemas, shoppings centers, praias, entre outros, essa atividade de excursão pedagógica propiciada a esse grupo de estudantes teve uma grande aceitação, especialmente por aqueles que ainda não conheciam o mar.

Esse acontecimento pode ser refletido à luz do pensamento de Pierre Bourdieu, mais precisamente na sua definição do que seja capital cultural:

Conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 1998, p. 28).

É notório os efeitos desse pensamento na prática, uma vez que, como mencionado anteriormente muitos desses estudantes nunca haviam tido a oportunidade de conhecer outros espaços culturais, de lazer e socialização que não fosse aqueles da própria realidade onde estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, tratar sobre saúde mental é um assunto importante e urgente, já que este ganhou muita projeção nos últimos anos. Relatórios recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram números alarmantes de pessoas no mundo que sofrem com algum transtorno mental. Esses dados são agravados por se tratar em grande parte, de crianças e adolescentes. Nos últimos anos, sobretudo no cenário que sucedeu a pandemia, os índices de casos de depressão e ansiedade aumentaram significativamente, e as escolas precisam estar atentas e dispostas para elencar essa pauta em seus diálogos e práticas pedagógicas diárias.

É válido ressaltar que os estudos apontam para um agravante no tocante a essa preocupação, umas das faixas etárias mais afetadas é justamente de crianças, adolescentes e jovens, estes que se encontram inseridos no contexto de nossas salas de aulas, e esse fato nos convida a falarmos abertamente sobre a importância da saúde mental, numa tentativa de ampliar os cuidados e a atenção, especialmente a esse público mais jovem. Mesmo ainda existindo muitos tabus e dificuldades na forma de como abordar

esse assunto, faz-se necessário gerar mais conscientização e acolhimento sobre o tema e por ser esse assunto tão essencial é que o debate sobre saúde mental nas escolas deve acontecer.

Em suma, enquanto escola e no exercício da função de educadores precisamos ser sensíveis, críticos e atuantes no sentido de possibilitarmos diálogos sobre essa causa, a importância da saúde emocional e mental do nosso corpo discente, oportunizando debates, práticas e a possibilidade de servir de rede de apoio, buscando os encaminhamentos necessários sempre que notarmos a necessidade de um acompanhamento especializado.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRITO, D.D.S. **A escola como um espaço de construção para a promoção da saúde mental: um relato de experiência**. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M.P.R. (Orgs). *Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior*. 1ª ed., vol. 4, Teresina: EDUFPI, 2017. p. 155-166.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. ISBN 9788576551584.

DUTRA, W.P. e AMARAL, C. 2021. **Ansiedade em estudantes do Ensino Médio integrado no contexto da pandemia de COVID-19**. *Revista Conexão na Amazônia*. 2, edição especial (nov. 2021), 67–87.

ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. (orgs). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a ed. São Paulo: Editora da USP, 2012.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3, nº 1, São Roque, 2012.

SOUZA, Cleide Maria. **Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado**/ Cleide Maria de Souza. Pouso Alegre: Univás, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mais-de-26-dos-brasileiros-tem-diagnostico-de-ansiedade-diz-estudo/> Acesso em: 10 ago. 2024.